



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:
P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

Rumo e Ideal

Por A. Rocha Martins

Vamos começar outro ano de vida jornalística.

Doira-nos a esperança radiosa de melhores dias...

Sorri-nos a luz divina dum ideal mais alto...

Temos, porém, a noção clara da responsabilidade e embora de olhos fitos nas alturas não nos esquecemos de firmar bem os pés na realidade da vida.

O rumo está traçado desde o início deste jornal. A verdade será o nosso objectivo e por ela terçaremos armas sem desalentos nem queixumes.

Sendo assim defendere-mos os direitos de todos e não deixaremos sem censura o crime onde quer que ele se encontre. Respeitaremos, como até agora, a autoridade e as pessoas que a encarnam.

Os humildes e os que trabalham honradamente encontrarão o nosso amparo e o nosso desvelo.

A linha programática a seguir neste segundo ano de actividade será a que se norteia pela Justiça e pelo Bem.

A nossa doutrina será sempre clara, mas não tão clara que difina nomes, como muitos dos que em tudo descobrem maldade, costumam ver.

Só diremos aquilo que as palavras traduzem...

Acalenta-nos a alma o desejo incoercível da ascensão e sinceramente anelamos atingir o ideal.

Sabemos, porém, que este deixaria de existir no momento de concretização, pelo que é nosso propósito subir sempre para, assim, dar satisfação ao que de nós esperam os nossos queridos leitores.

Haverá a preocupação de actualizarmos, tanto quanto nos permitirem os nossos diminutos recursos, o conteúdo do jornal e, sempre atentos aos clamores da justiça, chamaremos a atenção para os problemas vitais de manifesto interesse para a Cidade e para o Concelho.

(Continua na página 3)

ABERTURA

VISÃO CLARA E OPORTUNA

O mundo contemporâneo atravessa, sem dúvida, a sua hora mais crítica. A humanidade encontra-se presentemente numa tenebrosa encruzilhada donde sairá à custa de heroísmo e rectificação de consciência. O esquecimento dos princípios eternos, daqueles mesmos que fizeram as horas altas e esplendorosas da História, originou este pavoroso desequilíbrio e fez nascer novos padrões de valores humanos firmados quase todos no egoísmo, na inveja, no materialismo e na força.

Assim a humanidade perdeu o rumo dum ideal nobre e seguro.

A incerteza e a dúvida apoderaram-se dos espiritos. E como único inimigo do homem e da sociedade, com um programa preconcebido de destruição, desfraldou a sua bandeira de ódio, o comunismo ateu.

Os povos viram o perigo, adivinharam as tremendas consequências do seu reinado, mas pensaram que tudo se resolveria por si mesmo. Puro engano. O tempo veio demonstrar, com a sua inexorável dialéctica, que nada disso aconteceria, pois a semente do comunismo lançada hábilmente à terra própria e alheia, havia de germinar e desenvolver-se para desgraça dos povos confiantes. O mundo acordou para esta dura realidade. E, hoje, precisamos de opor uma barreira intransponível a este grande terrível inimigo e social. Só há um meio eficaz: a união de todos os que não são comunistas.

A União Nacional—órgão político do Estado Novo—numa atitude nobre, de visão clara e de justiça, falou, por intermédio duma comunicação à Imprensa, do desejo que a alma de congregar todos os portugueses contra o comunismo.

«É o momento de emprender a união efectiva, a integração de todas as inteligências e vontades que ao comunismo sobrepõem os princípios da fraternidade cristã, ao materialismo moscovita o espírito e a dignidade da civilização ocidental, ao imperialismo eslavo a sagrada independência de Portugal».

Assim, todos de mãos dadas, os portugueses de lei, os que amam a sua Pátria, os que não vivem escravizados ou vendidos ao inimigo, darão o seu nome, a sua vontade, a sua inteligência, à defesa intransigente do Solo Pátrio, mais do que isso, à defesa da Civilização Ocidental e Cristã.

A. Rocha Martins

FARRAPOS HUMANOS

(Ao distinto Poeta e jornalista José Casimiro)

Corpos sem alma! Corações sem vida!
Peitos sangrando atroz num sofrimento!
Mulheres de vida fácil e perdida
Que vendem suas carnes num momento!

Matéria, pus e sangue, chaga e fride,
Miséria, nojo, lodo, aviltamento!
Sociedade infecta, corrompida,
Farrapos vivos, almas sem alento!

Ainda há quem diga ser a Vida bela!
Canalhas! Miseráveis! Vós ris d'Ela!
Não lhe sentis a dor tremenda e forte!

Não vedes a ralé triste e sombria
—Pedaços d'alma esfarrapada e fria—
Que espera pela Vida, com a Morte!

Barcelos — 1950.

Pena de Sousa

A Justiça na aquisição da riqueza

Por A. C. R.

Em oposição à Mensagem Evangélica, exaltadora de pobreza e desprezimento das coisas da terra, a nossa época pôs no vértice das suas preocupações a busca ansiosa dos bens materiais. Pode mesmo dizer-se ser esta uma das principais características que assinalam como típica e sem precedentes a sua passagem pela História. Generalizou-se o culto do Bezorro de ouro. Vazios de religiosidade, os corações transformaram-se em templos de Mamom, onde acolitam o egoísmo, a ambição e outras ruins paixões, às quais o liberalismo veio escancarar as portas.

Com ele nasceu no mundo contemporâneo o mito da riqueza.

Tendo como boas todas as inclinações naturais do homem, a ideologia liberal via na procura desenfreada dos interesses materiais, no insofrido desejo de enriquecer, uma tendência legítima que de forma alguma se devia contrariar. E nem à Moral nem à Política reconhecia direito a opor-lhe

limites, pois do enriquecimento individual resultaria necessariamente a harmonia das classes e o bem-estar da sociedade.

A Economia tornava-se assim independente da Ética. As suas actividades adquiriam a primazia sobre todas as outras, mesmo religiosas. E o indivíduo, livre de todas as peias morais que poderiam entrar-lhe a acção na esfera económica, passava a fazer da riqueza o objectivo supremo da sua vida.

Deste exagerado individualismo, de que a Escola Manchesteriana fazia o seu dogma fundamental, brotou como fruto apodrecido o capitalismo, cujos abusos e prepotências iriam provocar a reacção socialista com que hoje se defronta o mundo.

(Continua no próximo número)

A TRAGÉDIA MORAL DO NOSSO TEMPO

«Ou Cristo, e a salvação do homem pela Verdade, pela Graça e pelo Amor; ou o homem sem Deus e a imolação do homem às leis inexoráveis da natureza, afirmou o Eminentíssimo Cardeal Patriarca na formosíssima Mensagem do Natal»

CELEBRA-SE este Natal de Cristo de 1950 em febril preparação para a guerra. No Extremo Oriente ela começou já, e muitos perguntam ansiosos se não vai pegar-se o fogo à humanidade inteira. E já imaginações exaltadas prevêem o catastrófico fim da civilização. Quando Cristo nasceu, os Anjos anunciaram aos homens uma grande alegria: «nasceu-vos o Salvador!» E cantaram jubilosos: «Glória a Deus no alto dos céus e paz na terra aos homens de boa vontade!» E esta boa nova é para todos os homens de todos os tempos e lugares. Mas os homens modernos, obscurecidos pelo erro, escravizados pela paixão, ensoberbecidos pela Ciência, julgam poder salvar-se por si mesmos: têm afastado do seu pensamento e da sua vida o Salvador. A história moderna, a partir do século XVI que é, no aspecto espiritual, senão um longo processo de civilização? O homem substituindo-se a Deus, a cultura afastando-se do Evangelho, a vida divorciando-se da religião.

Um dos mestres mais famosos da descristianização moderna — aquele que pretendeu amortalhar em precioso lençol de púrpura a Divindade de Jesus, e um célebre escritor nosso que foi vítima do seu encanto chamou o «vigário de Nossa Senhora a Razão» — confessou que Jesus era a pedra basilar do edifício da civilização e que retirá-la seria abalá-lo até aos alicerces.

Pode, é certo, sossobrar a civilização cristã, mas nos escombros dela — prova-o a dolorosa tragédia moral do nosso tempo — ficará sepultado, não Cristo que ressuscitou da morte, mas o Homem: o homem novo revelado pelo Evangelho, com a noção do seu destino, a consciência da sua dignidade, o sentido da sua vida, o valor da sua missão, o segredo da sua libertação espiritual.

É de natureza religiosa e moral a mensagem de Cristo. Mas toda a ordem temporal e profana é elevada, purificada e restaurada por ela. O Cristianismo não pode ser vivido sem informar toda a vida humana — cultural, social, económica, política. Torna-se extensão histórica da Encarnação do Verbo: o indivíduo como a sociedade desenvolvem-se na Luz, na Graça e no Amor.

A civilização europeia

Quando o velho Guizot quis definir o elemento que caracterizava a civilização europeia em comparação com todas as outras, e lhe assegurava a superioridade, encontrou aquilo que se chama hoje a pessoa humana. Disse-o com outras palavras e equivocou-se quanto às suas origens.

O facto histórico, porém, é este: o sentido da dignidade, liberdade e missão do Homem só aparece, em plena claridade, com o Cristianismo, e só vive em clima cristão. Quando e onde o Cristianismo é renegado, logo o homem se torna ou tirano ou escravo.

A própria história contemporânea ilustra-o tragicamente. Seja no domínio da cultura, seja no da acção, com a ausência de Cristo voltam sempre os ídolos devoradores do Homem, como o estado cesariano, o povo soberano, a raça escolhida, o proletariado messiânico.

Justamente apontou o sociólogo inglês Dawson que a sobrevivência de restos de humanismo em doutrinas alheias à religião cristã era a herança do culto prestado durante séculos a Deus humanado. «É ao Cristianismo, embora adormecido, mas cheio de possibilidades com a graça de Deus — dizia há poucos dias um comunista convertido — que devemos alguma caridade ainda existente entre os homens. Destruam o Cristianismo e teremos de novo a escravatura».

Para ir mais longe e mais fundo na explicação da superioridade da civilização cristã, é preciso apontar, com o patriarca do positivismo — o facto da existência da igreja no seio do mundo novo. Até a olhos que não viam ainda o esplendor do Verbo eterno na Pessoa adorável de Jesus, como Maurras, ela apareceu como a obra prima do Espírito na história humana: a maravilhosa sociedade de almas, a mais universal e a mais influente, que não se apoia senão na Fé e no Amor.

O Cristão deverá dizer mais: o milagre permanente da presença e acção do Espírito de Deus, o sacramento histórico da obra da redenção operada por Cristo continuando e alargando-se no tempo e no espaço, o farol da iluminação divina do mundo, a fonte sempre viva da Graça que corre ao Lado aberto de Jesus.

A liberdade espiritual do homem

Por si só, este facto da existência da Igreja é garantia da liberdade espiritual do homem. Contra toda a espécie de ambições totalitárias de dominar os corpos e as almas, ela será indefectivelmente a afirmação, a defesa e a vitória da consciência, da Fé, da Esperança e do Amor.

Foi a Igreja que guardou e ensinou aos povos o Cristianismo, — não, porém, como múmia embalsamada exposta à veneração, mas como o grão de mostarda que cresce até se fazer árvores em cujos ramos vêm poisar as aves do céu, segundo a parábola do Evangelho. Sem a Igreja o Cristianismo ter-se-ia volatilizado nas subtilidades das discussões das escolas, corrompido nos compromissos das adaptações ocasionais, deixado aprisionar no carro dos triunfadores.

A Europa formou-se sob as suas asas maternais; melhor, saíu do seio dela. Composta, na origem, de raças, línguas e religiões diferentes, foi da Igreja que receberam, a unidade da sua cultura, a sua alma comum, ou, simplesmente, a sua alma. Os diversos povos de que veio a formar-se tornaram-se europeus por virtude da sua conversão e educação católicas.

Successivas rupturas têm cortado as raízes da civilização europeia. A Reforma no século XVI tentou separar o Cristianismo da Igreja; o racionalismo do século XVIII tentou separá-lo de Cristo (recusando-se a adorá-lo); o agnosticismo do século XIX, de Deus. Cortada a raiz, como podem subsistir os frutos? Os valores cristãos que pareciam

consustanciais à própria cultura e vicilização europeias, seu princípio de renovação progresso e superação constantes — ameaçam dissolver-se como fumo no céu das ilusões. Que admira que o século XX tente agora separar o homem de si mesmo?

Já se não poderá afirmar inteiramente que vivemos do perfume de um vaso partido, como dizia Renan. Debatemo-nos em terrível crise moral das razões e sentido de viver. Um escritor brasileiro não receou afirmar que «assisti-

tensidade de pensamento ou de sentimento podem prolongar uma vida individual além do túmulo; todos os labores dos séculos, toda a dedicação, toda a inspiração, todo o deslumbrante brilho do génio humano estão destinados a apagar-se na vasta morte do sistema solar, e o templo da obra do homem deve ser inevitável e inteiramente enterrado nos escombros de um universo em ruínas».

O nosso Guerra Junqueiro, que aliás não estava inteiramente inocente nesta morte nietzscheana de Deus, entreviu e quis cantar a tragédia do mundo contemporâneo, no poema «Prometeu Libertado», como ainda há dias brilhantemente se recordou na Academia de Ciências. A morte de Deus cometida por Prometeu que escalara o céu não fez do homem um deus, dela «resultou o despotismo, a tirania, a miséria, o crime, a devassidão». Em balde Prometeu prega a revolta dos escravos: «cada escravo, liberto torna-se tirano», é «a batalha infrene dos desejos e da animalidade demoníaca», «a anarquia sangrenta», o «nihilismo». Por fim, Prometeu que se sente «mais escravo que nunca», encontra Cristo que o liberta, e exclama: «Só agora sou livre. Foi Jesus Cristo que me libertou». Sim, só Cristo é Salvador.

O poema de Junqueiro é, em grande parte, a realidade de hoje.

As democracias ocidentais

Empenham-se as grandes democracias ocidentais em salvar (dizem) a civilização cristã contra a invasão messiânica da nova religião antropolátrica do comunismo russo. Poderia perguntar-se primeiro se é cristã, sincera e vivamente cristã, uma civilização laicizada que quer conservar sem Cristo a obra de Cristo. Mas, admitindo que o seja, a parte do lastro de injustiça que arrasta e do vazio religioso de que sofre, terão, aquelas a razão e a vitalidade eficaz para destruir nas consciências o prestígio da mística redentora do comunismo?

Não será paradoxo afirmar (como creio já ter lido) que o centro da civilização ocidental se encontra hoje em Moscovo. O comunismo russo é o termo da descristianização europeia; um humanismo terrivelmente consequente, que pretende operar, pela ciência e pela técnica, a redenção humana. Foi do Ocidente que recebeu as sementes da doutrina, e nele encontra ainda argumento nas ideias «homicidas» e nas injustiças e insuficiências da vida social e privada.

Certos valores que as grandes democracias opõem ao mito marxista são valores de origem cristã, de certo; dignidade, liberdade, consciência, direito, missão da pessoa humana... Todas estas grandes palavras, porém, não significam nada, se o homem não tem alma imortal, se ele não é senão o ultimo elo da escala zoológica, se está integralmente sujeito às leis da natureza; — e foi o Ocidente que o disse primeiro. Cristo afastado, e não resta ao homem senão o caminho que leva... ao desespero, à revolta, ao nada. Deus ou nada, como dizia Sertillanges!

Além destes valores, resíduos da formação cristã da Europa, é de uso invocar o conceito democrático. Nem este pode ter significado verdadeiramente humano fora de clima cristão. O que pode defender a democracia de se tornar tirania (embora do maior número) é a noção duma verdade, dum direito, duma moral transcendentes, que nunca é lícito violar, seja por um ou por muitos. A Grécia entreviu-a. O Natal de Cristo veio revelá-la como realidade divina e humana.

Aqueles que não querem celebrar o Natal do Redentor e condenam, em nome da democracia o carácter totalitário das agora chamadas «democracias populares», não podem deixar de as admitir como uma das suas interpretações autênticas. Se não há uma lei divina, se a vontade popular é a regra suprema — realizar implacavelmente a expressão desta, destruindo todas as oposições, equivale a cumprir a moral e a definir o direito. O próprio Rousseau não poderia enjugar o rigor de tais conclusões.

E eis aqui o drama das democracias laicas dos nossos dias, em luta com o comunismo marxista: desprotegidos interiormente pela falta dum clima de Fé cristã, viva e creadora, que alimenta e justifica os conceitos fundamentais da vida pessoal, familiar e social, sem os quais não podem resistir à sedução do totalitarismo do Estado, ou do povo, ou da classe; e desprotegidos ainda, pelo próprio princípio liberal, que as impede de se defender, sem o trair, do exercício de liberdades que as ameaçam e destroem.

O dilema inevitável

O dilema inevitável está posto. — Ou Cristo, e a salvação do homem pela Verdade, pela Graça e pelo Amor; ou o homem sem Deus, e a imolação do homem às leis inexoráveis da natureza.

Marx tirou desta imolação uma doutrina e uma prática de salvação colectiva, para a qual todas as energias místicas de massas descristianizadas em busca dum salvador; anda a Rússia empenhada em realizá-la e estendê-la a todo o mundo.

Cristo operou a redenção dos homens morrendo por eles, a fim de que eles vivam da Sua vida. O comunismo russo mata o Homem para operar o mito da sua redenção. Que é o homem no comunismo? Momento efémero duma evolução universal; pedra anónima duma ascensão colectiva; célula dum organismo em crescimento dialéctico, peça duma máquina gigantesca; o zero diante do infinito...

Pertence a Deus o segredo da missão do comunismo russo (pois o cristão não pode duvidar que até ele está, no plano divino, ao serviço final do Bem e do Amor). Mas não será temerário crer que está destinado a reconduzir o mundo à Igreja, a Cristo, a Deus. Terá sido preciso descer até ao fundo do abismo da preversão, da tirania e do sofrimento; esvaziar até ao fim a ilusão antropolátrica, que julgava salvar o homem prescindindo de Deus; fazer a experiência total dos frutos



SUA EMINÊNCIA O SENHOR CARDEAL PATRIARCA

mos dolorosamente à desintegração do homem moderno».

Bertrand Russel e Guerra Junqueiro

Como relâmpago sinistro fustigou o mundo da cultura moderna o pregado blasfemo: Deus morreu! — Deus não morre, mas morre o Homem quando O crê morto. Apaga-se no seu espírito a luz divina que ilumina o mundo moral e até aquela luz natural que na filosofia grega era já participação desse Verbo que na luz do Natal se havia de revelar na plenitude. O cruel evangelho do homem tornado deus de si mesmo pode formular-se nos seguintes termos do ateu inglês Bertrand Russel, há pouco distinguido com prémio Nobel: «o homem é produto de causas que não tiveram nunca em vista o fim dos seus esforços; a sua origem, o seu desenvolvimento, as suas esperanças e os seus terrores não são mais que o resultado de acidentais colisões de átomos; nem calor, nem heroísmo, nem in-

Tomou posse a nova vereação da Câmara

(Continuação da página 6)

autoridades civis, militares e eclesiásticas e ainda muitos representantes de Juntas de Freguesia, Párocos e outras pessoas de elevada representação social.

Presidiu o Sr. Dr. Mário Norton, que tinha à sua direita os Srs. Dr. Ildão Nunes de Oliveira, Dr. Félix Machado e Augusto Figueiredo e sua esquerda os Srs. Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, Dr. Joaquim Reis e Luis Fernandes Pinheiro.

Aberta a sessão pelo Sr. Presidente, foi dada a palavra ao Sr. Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, que em nome do Conselho Municipal saudou a nova vereação e fez, a seguir interessantes considerações a que nos referiremos mais detalhadamente no próximo número.

Depois, o Sr. José Pimenta do Vale, em nome das Juntas de Freguesia do concelho, usou da palavra para afirmar à nova vereação a sua firme e desinteressada colaboração.

Aludiu aos perigos que vêm do Oriente, neste ano de 1951, para concluir por afirmar que, em face disso, mais se devem unir os barcelenses à volta da Câmara para que vejamos todas realizadas as nossas mais últimas aspirações.

Seguidamente falou o Sr. Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, em nome da nova vereação e da União Nacional.

Fez considerações quanto à acção da vereação cessante e afirmou que ela cumpriu o seu dever e retirou de bem com a sua consciência.

Quanto ao novo elenco prometeu a melhor colaboração e saudou em seu nome o Sr. Presidente da Câmara e Conselho Municipal.

Como presidente da U. N. pediu que todos se filiassem naquele organismo — porque era o organismo que servia a Nação da chefia de Salazar.

Foi muito ovacionado.

Encerrou a série dos discursos o Sr. Presidente da Câmara, que depois de saudar os organismos presentes, Conselho Municipal, Juntas e demais pessoas de representação, fez considerações quanto à administração do último quadriênio, referindo-se a números que por nos parecer interessantes prometemos transcrever no próximo número e bem assim as demais passagens do seu notável discurso.

Rumo e Ideal

(Continuação da página 1)

Pode acontecer que isso desagrade a alguém e até possa dar a impressão de que discordamos por prazer: aqui fica a declaração sincera de que nos moverá sempre o bem comum e o serviço da Terra.

Não servimos um partido nem uma classe, porque obedecemos à Doutrina da Igreja e politicamente não vemos incompatibilidade em defender, como temos feito, os princípios do Estado Novo.

Escusado será dizer que a nossa colaboração às entidades locais nunca será negada, agradando-nos, no entanto, um entendimento mais estreito destas para com a Imprensa.

Neste propósito começaremos mais um ano.

Dr. Mário Norton

Regressou já de Coimbra, assumindo de novo a presidência da Câmara, o Senhor Dr. Mário Miguel da Gândara Norton que para a cidade universitária tinha seguido a passar as festas do Natal, acompanhado de sua família.

Nesta Cidade

Vimos nesta cidade, onde tivemos o prazer de cumprimentar, os Srs. Tenente Arantes Lopes, nosso prezado amigo e assinante e 2.º comandante da P. S. P., de Braga e o Sr. Dr. José Ferreira Gomes, nosso ilustre conterrâneo e amigo, secretário particular do Senhor Subsecretário da Educação Nacional.

Pedidos de Casamento

Para seu filho sr. Leonel Godinho Meira, empregado comercial, foi pedida em casamento pelo Sr. Manuel Ribeiro Meira, estimado comerciante desta praça, a menina Maria Euridice Pimenta Costa, simpática filha do nosso prezado amigo Sr. António José de Sousa Costa e de D. Berta Augusta Pimenta Costa.

— O nosso amigo e assinante Sr. José da Graça Ribeiro Novo, pediu em casamento para o Sr. António da Silva Fins, industrial, a menina Emília Figueiredo Sampaio, filha do saudoso Sr. Francisco Sampaio.

Os enlances realizam-se brevemente.

Dr. Joaquim Reis

Teve a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos de boas-festas o nosso estimado amigo e assinante Sr. Dr. Joaquim Reis, distinto cirurgião-dentista, desta cidade.

Os nossos agradecimentos.

No Círculo Católico

Nos dias de Natal e de Ano Novo, no Círculo Católico de Operários, desta cidade, realizaram-se interessantes espectáculos que foram dedicados aos sócios e suas famílias daquele centro de cultura e de instrução.

Foram levadas à cena as peças «Um Disparate Cómico», «A Mobilização» e a engraçadíssima peça que tem sido delirantemente aplaudida «Enxota Diabos», que tem a interpretação verdadeiramente modelar de todos os «artistas».

A casa registou duas grandes enchentes e a assistência retirou bem disposta pelo bom humor que ali gozaram durante os espectáculos.

Agradecemos os bilhetes que foram enviados a esta Redacção.

Serviços de Limpeza

A Câmara Municipal dotou a cidade de dois esplêndidos e modernos carros de mão destinados à limpeza — precisamente naquelas condições em que foram solicitados, nestas colunas.

Também o pessoal encarregado de os conduzir se apresenta com novas fardas, oferecendo, desta forma, um aspecto de asseio e mais concernente com as condições da nossa cidade.

Assim, sim!

Presidente da Câmara

A fim de tomar parte nas sessões da Câmara Corporativa, que vai apreciar o Decreto-lei sobre a conservação dos edifícios escolares, seguiu para Lisboa, o Sr. Dr. Mário Miguel da Gândara Norton, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

Mundanismo

Fizeram anos no passado dia 29 de Dezembro as Senhoras D. Maria Emília de Faria Torres Teixeira de Sousa e D. Maria José Beleza Ferraz, que por culpa exclusiva nossa não foram mencionadas nesta secção do número passado. As nossas desculpas.

Fazem anos:

Hoje: — A Sr.ª D. Maria Fernanda Fontainhas da Graça Faria e o Sr. Eng.º Artur Gabriel Viana de Queiroz.

Amanhã: — O Sr. João Medros da Cruz, nosso prezado amigo e conterrâneo, ausente no Rio de Janeiro.

Sábado: — As Sr.ªs D. Maria Constança Gomes Pereira de Figueiredo Branco, D. Maria Delfina Pacheco Leite Rodrigues, D. Maria Luísa de Sá Carneiro Figueiredo Machado e o Sr. Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Segunda-feira: — A Senhora D. Umbelina Ferreira, a menina Manuela Hermínia Guimarães Faria e os Srs. Manuel Cândido da Silva Correia, João Pereira da Silva Correia, Vasco António Barreto de Faria, João Carlos Coelho da Cruz e o menino Mário Miguel Basto Pacheco Rodrigues.

Terça-feira: — A Sr.ª D. Maria Orlandina Vieira de Sousa Basto Rodrigues e o Sr. Bernardino Costa.

Quarta-feira: — A Senhora D. Maria Elvira Magalhães Coutinho.

O BOLO-REI

da PASTELARIA ARANTES

tem sido todos os anos considerado o melhor.

amargos do abandono da Igreja, como o filho pródigo para reconhecer que só há um salvador, Jesus Cristo.

Aplica-se aqui aquela verificação experimental da poetisa alemã Gertrud von Le Fort, no seu dramático depoimento sobre os «cinco anos terríveis» da guerra: — «Assim como a noite não se ilumina senão pela luz, assim um povo descrentizado deve primeiro aprender a reconhecer a glória de Cristo.

O ter vivido a maldade sem limites fez surgir para nós uma nova compreensão do amor, quereria mesmo dizer: um amor novo do amor».

Dr. Américo Campos Costa

Depois de ser promovido a Delegado de primeira classe foi colocado na Comarca de Barcelos o nosso ilustre amigo Sr. Dr. Campos Costa, filho do nosso querido Amigo Senhor José Costa, empresário do Teatro Circo de Braga.

Ao novo Delegado, Jornal de Barcelos, apresenta respeitosos cumprimentos e faz votos pelas suas prosperidades.

Curso de Formação Religiosa

Por iniciativa do Sr. Prior de Barcelos realiza-se no princípio do novo ano um curso de formação religiosa para homens e jovens que será dirigido pelo Assistente da Acção Católica, P.º Arnaldo Duarte, de Lisboa.

Nesse curso serão tratados os mais importantes assuntos respeitantes à formação do homem católico e das suas responsabilidades perante a hora grave que o mundo atravessa.

Esta iniciativa do zeloso Prior da Cidade demonstra bem o seu interesse pela formação espiritual dos seus paroquianos e a sua visão do problema mais crucial da hora que passa. Na verdade só triunfará o escol, e, por isso, urge preparar aqueles que serão os apóstolos no meio em que vivem.

Felicitamos o Sr. Prior pela sua iniciativa e oxalá possa colher abundantes frutos do seu esforço e do seu apostolado.

O programa encontra-se afixado na Igreja Matriz.

Leite Puro

De Vacas Turinas

Recebe todos os dias de manhã e de tarde o

CAFÉ E PASTELARIA ARANTES

Vende a 1\$20 o 1/2 litro

Padre Arnaldo Duarte

Encontra-se entre nós a fazer um curso de Acção Católica o Sr. P.º Arnaldo Duarte, de Lisboa, Asssist. N. da A. C.

CARTAZ

«do Jornal de Barcelos»

CINEMA

Realiza-se, hoje, às 21,15, no Cine-Teatro Gil Vicente uma sessão de cinema com o filme dramático:

Estranha Revelação

O drama dum homem que tem ciúmes duma sombra. E a tragédia duma mulher que amava um homem desconhecido.

Com Katharine Hepburn e Robert Taylor.

Um programa da Metro Goldwyn Mayer Films.

No Domingo, 7, às 15 e às 21,15 outro programa da Metro Goldwyn Mayer, um caso nunca visto:

A DAMA NO LAGO

O espectador desempenha o papel principal, neste filme que é um romance misterioso, com Robert Montgomery, Andrey Toter e Lloyd Nolan.

Brevemente: Os últimos dias de Pompeia.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo estão de serviço permanente as Farmácias Oliveira, à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Faria, em Barcelinhos.

Doentes

Tem guardado o leito o nosso amigo e assinante Sr. Manuel da Costa Portela.

Estimamos as melhoras. — Têm passado bastante mal as meninas Maria José e Ana Maria, filhinhas do Sr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro, ilustre causídico nesta cidade.

Oxalá se verifique rapidamente o restabelecimento das simpáticas meninas.

ACADÉMICO BARCELOS CLUB

(A. B. C.)

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo das disposições regulamentares, convoco para o dia 5 de Janeiro, sexta-feira, às 22 horas, na Sede do A. B. C., a Assembleia Geral Ordinária do Académico Barcelos Club com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

1.º — Aprovação do relatório e contas da Gerência anterior.

2.º — Eleição dos novos Corpos Gerentes.

Barcelos, 2 de Janeiro de 1951.

O Presiente da Comissão Administrativa

a) Luis Fernandes de Figueiredo

Lâmparas e Pilhas eléctricas.

O maior sortido — Desconto para revenda.

Bazar de S.º António

ASSEMBLEIA BARCELENSE

CONVOCAÇÃO

A fim de se proceder à eleição dos novos corpos gerentes, bem como à discussão e aprovação das contas da gerência do ano de 1950 e parecer do Conselho Fiscal, convoco, em cumprimento do disposto no art.º 8 e § único do Estatuto desta Sociedade, a Assembleia Geral Ordinária para o dia 10 de Janeiro p. f., às 22 horas, na sua sede.

Não comparecendo nesse dia número legal de Sócios, a Assembleia funcionará com qualquer número no dia 13 do mesmo mês, à hora e no local indicados acima.

Barcelos, 28 de Dezembro de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral

Aires Duarte (Dr.)

«A NOSSA VIVENDA»

(Continuação da página 5)

N.º	Classe	NOME	Morada
88	1	Maria Elsa Reis Maia	Barcelos
219	1	Maria Emília Landolt de Sousa	"
262	1	Maria Fernanda F. Rodrigues	"
195	1	Maria Georgina Correia (Dr.ª)	"
302	3	Maria Gomes Gonçalves	"
223	1	Maria da Graça F. Branco	Montalegre
292	1	Maria Helena M. Portela	V. da Feira
191	1	Maria Helena P. V. Arnault	Gaia
141	1	Maria Helena Veloso Portela	Barcelos
208	1	Maria José A. P. F. da Silva	Porto
111	1	Maria José Caravana Pereira	Barcelos
100	1	Maria José da S. O. V. Queiroz	"
93	1	Maria Leonilde F. Rodrigues	"
194	1	Maria L. M. V. L. Gonçalves	"
235	1	Maria Leonor P. Correia	"
86	1	Maria Lídia Reis Maia Cameira	"
239	5	Maria de L. Vergueiro (Dr.ª)	Ovar
162	1	Maria Lucília F. Torres e irmã	Barcelos
99	1	Maria Luísa B. de S. Pedras	"
283	1	Maria Luísa de Macedo	Barcelinhos
147	2	Maria O. V. S. B. Rodrigues	Barcelos
105	2	Maria Rodrigues Rego	"
36	1	Maria da Soledade C. Pedras	"
175	1	Maria Tereza da S. Azevedo	"
13	2	Mário A. V. de Queiroz (Dr.)	"
133	2	Mário da Costa	"
270	1	Mário Fernando Oliveira V. de Queiroz e irmã M. José	"
31	2	Mário Figueiredo e Silva	Maia
106	5	Miguel Alexandre A. Correia	Coimbra
190	1	Miguel Gomes dos Santos	Barcelos
1	1	Miguel Macedo Gayo	"
37	5	Noémia B. Moreira de Sá	Coimbra
237	1	Orlando Ferreira de Sousa	Famalicão
59	1	Palmira B. Ferraz Braga	Barcelinhos
164	3	Peregrina Ferreira Martins	Barcelos
303	1	Raul António V. Portela	"
259	1	Raul P. da Fonseca Magalhães	Barcelinhos
246	1	Reinaldo da S. Ferreira Casais	"
171	1	Rita Rosa da Silva	Porto
220	1	Rogério da Costa	Barcelos
54	1	Rosa Alves Camelo	"
249	1	Rosa de Jesus Gonçalves	"
72	2	Rosalina F. Queiroz S. Basto	"
85	1	Samarina C. Coelho G. Vaz	"
251	1	Sebastião Pereira de Brito	"
58	1	Sérgio Varela de Oliveira	"
228	2	Severino Gonçalves Durães	Trofa
16	2	Simplicio da C. L. de Sousa	Barcelos
177	1	Sisnando Pinto dos Reis	Famalicão
242	1	Valdemar da Silva Lopes	Gaia

COMARCA DE BARCELOS

ANÚNCIO

(2.ª Publicação)

No dia dezoito de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e um, pelas onze horas à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, há-de ser posto em arrematação para ser entregue pelo maior lance oferecido acima do valor de sessenta mil escudos, o prédio abaixo indicado, acionado nos autos de divisão de coisa comum, requeridos pelos com-proprietários, Laura da Silva Dias e marido José de Araújo Castro e Armindo da Silva Dias e mulher Ana Maria de Jesus da Fonseca Dias, contra os também com-proprietários, Helena da Silva Dias e marido Domingos José de Andrade, que correm pela terceira Secção de processos deste Tribunal: — PRÉDIO À ARREMATACÃO — «Campo de Trigo», de lavradio, no lugar de Pinalbau, freguesia de Fonte Coberta, desta comarca, que confronta pelo norte com Delfim Vinagre, sul com caminho, nascente com Domingos Rodrigues de Oliveira e do poente com «Campo da Porta e Pomes», inscrito na matriz respectiva, sob o artigo cento e trinta.

Barcelos, dezoito de Dezembro de mil novecentos e cinquenta.

Verifiquei,

O Juíz de Direito,

Augusto Moreira Teixeira de Barros

O Chefe da 3.ª Secção,

Júlio César Pereira Mendes Laranjeiro

CAFÉ

Se gosta de café, tome-o no

CAFÉ E PASTELARIA ARANTES

ou mande-o buscar porque também o vende a peso.

Não é fácil encontrar igual.

sa rezada pelo Rev.º Capelão, na igreja Matriz, por alma dos Bombeiros e sócios falecidos; às 11,30, cumprimentos às Ex.ªs Autoridades; às 11,45, romagem ao cemitério em visita às campas do saudoso Comandante Esteves e de mais Bombeiros falecidos.

De tarde: — Às 15 horas, Baptismo dum pronto Socorro na Sede da Associação; às 15,30, Exposição do novo Material de incêndios e às 19,30, Ceia de Confraternização no Salão da Associação.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Vida Desportiva

Ao assumirmos com carácter definitivo a direcção desta secção, à qual, por vezes, já prestávamos a nossa colaboração, fica bem dizer duas palavras que não serão a determinar orientação porque, essa, já está com o *Jornal de Barcelos* — que se caracteriza pela sua imparcialidade e menos subserviência, — e muito menos de apresentação, pois a matéria a tratar nesta secção não transcende, por isso, não carece de «doutores» para a poder versar. Requer, sim, um pouco de observação — observação fria e desapassionada dos factos e isenta de clubismos que, geralmente, levam ao exagero, consequentemente à deturpação, à falta de lealdade, e, até, de dignidade na maneira como se apreciam coisas, factos e pessoas.

Seguiremos a estrada em linha recta, sem vacilar, mas se, porventura, nos acontecer cair em desgraça, como ao nosso antecessor, adoptaremos para nossa defesa aquela máxima latina «ridendo, castigat mores».

E por uma questão de conservantismo adoptaremos esse mesmo pseudónimo.

RUI DO CÁVADO

Gil Vicente e O. de Azemeis

Conquanto nos estivesse, quase, a fornecer uma surpresa, o grupo local, na sua deslocação a Oliveira de Azemeis,

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e O. Correlativos do Distrito do Porto

SECÇÃO DISTRITAL DE BRAGA

Sede — AREIAS S. VICENTE — BARCELOS

CONVOCAÇÕES

Convoco a Assembleia Geral para reunir nos dias 14 do corrente, e 11 de Fevereiro próximo futuro, às 10 horas na Sede Social, com as seguintes ordens de trabalhos:

- 1.ª Convocação — Apreciação do Relatório e Contas da gerência transacta.
- 2.ª Convocação — Eleição dos Corpos da Direcção e

Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga (Secção de Barcelos)

Convocação

Para os devidos efeitos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 28 de Janeiro pelas 9 horas, a fim de se proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1951/1953.

Chama-se a atenção de todos os sócios para as disposições do despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no Diário do Governo n.º 9, II Série, de 12 do mesmo mês e ano, e mais Legislação aplicável.

Barcelos, 26 de Dezembro de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Aines Pinha Feneina de Azevedo

pois conservou-se em vencedor até 10 minutos do final, acabou vencido por 4-2.

Foi pena que o Gil Vicente deixasse fugir uma vitória que a registar-se constituiria novo estimulante para o grupo e sua massa associativa.

O Esposende em Barcelos

Num desafio, de homenagem aos jogadores locais, recebeu o Gil Vicente a visita do Esposende S. C.

Este desafio que se caracterizou pela vontade que os rapazes da beira mar puzeram na luta, teve de interesse, apenas, saber qual o resultado que o Esposende faria contra a «mistela» de jogadores que o Gil Vicente apresentou em campo. Acabou em vencedor o grupo local não sem muito trabalho e certa dose de sorte...

Disciplina

Mais uma expulsão vai afectar o Gil Vicente. Quando será que os jogadores se capacitarão que, com as suas irreflectidas atitudes, só prejudicam o clube que servem?

Desta vez foi Garcia. Já era tempo de se convencerem que dentro do campo há uma autoridade quase sempre inexorável nas suas decisões e para lhe evitar as consequências nada há como opor-lhe um desportivismo que mereça louvores e não sanções.

Bombeiros V. de Barcelos

Festa de Aniversário

Mais um ano vai comemorar a Real e Humanitária Associação de Bombeiros Voluntários de Barcelos. Mais uma festa que vai realizar-se para realçar a vida e obra da mais prestante e humanitária instituição desta cidade.

Passa depois de amanhã, sábado, o 67.º aniversário da inauguração e para solenizar essa data está organizado um atraente programa de festas, que costuma reunir à volta dos soldados do bem tudo o que na cidade há de bom e de representativo, até porque as festas de bombeiros já pertencem à cidade, ao seu povo, que tem oportunidade de se exteriorizar em manifestações de muita simpatia e admiração.

São momentos de inolvidável alegria que se vive em dia de Reis, por ocasião da festa dos bombeiros da cidade — de alegria e de emoção.

Não se esquecem os relevantes serviços que os bombeiros prestam à população, os seus sacrifícios, o seu destemor, o perigo permanente que corre as suas vidas quando se dispõem a socorrer o semelhante — e porque não esquecem os barcelenses estarão nesse dia com os seus bombeiros, num testemunho de muitos respeito e de muito reconhecimento.

A nossa homenagem também para a benemérita Corporação e o nosso inconfundível respeito e veneração por essa pléiade de rapazes que com tanta dignidade e desinteresse se dedicam a velar as vidas e os haveres de tantos que — quantas vezes — têm em tão pouca consideração esse abnegado sacrifício.

PROGRAMA

Às 9 horas, alvorada pela Banda da Corporação; às 10, hasteamento da Bandeira no Edifício Social; às 11, Mis-

SONHOS

É UMA ESPECIALIDADE DA PASTELARIA ARANTES

SAEM FRESCOS, TODOS OS DIAS

«A NOSSA VIVENDA»

(S. C. R. L.)

Relação nominal e numérica dos Sócios desta Cooperativa de Construções Económicas, de Barcelos:

N.º	Classe	NOME	Morada	N.º	Classe	NOME	Morada	N.º	Classe	NOME	Morada
152	2	Abílio da Costa Araújo	P. de Varzim	116	2	Celso M. de S. L. Torres (Dr.)	Barcelos	34	2	José Eduardo Nunes de Araújo	Barcelos
73	4	Abílio Vilas Boas Gomes	Carvalho	21	5	Cesaltina Correia Relvas	Coimbra	209	1	José Fernandes	Porto
158	1	Adelino Pereira Linhares	Arcoselo	49	1	Clemente Figueiredo Duarte	Barcelos	47	1	José Fernandes Marques	Barcelos
150	2	Adelino Sêco Ferreira	Braga	90	1	Constantino Comes da Cunha	Braga	130	3	José Fernandes Alves Macedo	Porto
123	2	Adérito Aníbal Matos do Couto	Maia	247	2	Constantino M. de Sousa (P.º)	V. do Castelo	103	4	José Fernando Ribas	P. de Varzim
289	1	Agostinho Alves Carvalho J.º	Barcelos	179	1	Correia Relvas	Coimbra	140	5	José Frederico B. Guedes (Dr.)	Oeiras
42	2	Agostinho Pereira Duarte	Barcelinhos	18	2	Cristiano Alves Coutinho	Barcelos	163	3	José Joaquim Cardoso	V. do Conde
44	1	Aida Dias Costa	Gaia	3	1	Custódio Lopes Rodrigues	"	110	1	José Lourenço Novo	Porto
117	2	Aires Pinto F. de Azevedo	Barcelos	278	1	Daniel Joaquim Ferreira	P. de Varzim	53	1	José Lourenço Rodrigues	Barcelos
65	1	Alexandrina Azevedo Santos	Porto	46	1	Domingos Bernardino Cardoso	Barcelos	241	1	José Luís Correia	"
48	3	Alfredo Fernandes Rodrigues	Barcelos	231	1	Domingos de C. G. D. Lopes	"	174	1	José M. P. B. Monteiro Pedras	"
134	1	Alfredo Marques Pinto Lomba	Barcelinhos	279	1	Domingos Costa	Gaia	92	1	José Maria da Silva Freitas	"
41	3	Alfredo Martins da Rocha (P.º)	Barcelos	304	1	Domingos Ferreira	Barcelos	74	1	José Martins Leiras	"
196	5	Alfredo Matos Ferreira	Covilhã	81	1	Domingos Gomes Ferreira	"	153	2	José Miranda de Carvalho (P.º)	"
243	1	Alfredo Moreira dos Santos	Barcelos	137	1	Domingos Gonçalves Saraiva	"	125	2	José da Mota Ribeiro	Porto
10	2	Alfredo Pinto Pereira Lomba	"	102	1	Domingos P. da Silva Vieira	"	186	1	José Pereira Duarte	Barcelos
300	1	Alice Augusta Ferreira Veloso	Famalicão	166	2	Duarte Sabino da Costa	Famalicão	138	5	José Paulo Coelho Macieira	Porto
206	3	Álvaro Alves Macedo	Porto	154	1	Dulcídio Pereira da Silva	Porto	33	2	José Pereira da Silva Correia	Barcelos
136	1	Álvaro A. F. da Silva (Dr.)	"	40	1	Eduardo António da Silva	Barcelos	236	2	José P. M. Pereira de Araújo	"
281	1	Amadeu Ferreira	Barcelos	9	2	Eduardo Correia Vilas Boas	"	178	2	José Pimenta do Vale	Barcelinhos
225	2	Américo G. Damásio (Eng.º)	"	71	1	Eduardo Peixoto Novais	"	192	2	José Pinto de Babo	Maia
286	1	Ana Maria Correia Pedras	"	257	1	Eduardo da Silva Pereira	"	296	2	José de Sá	Barcelos
268	1	Ana Maria Oliveira V. Queiroz e irmã Maria Teresa	"	68	1	Eleutério L. de S. Perestrelo	"	274	2	José Serra Brito L. Santos	Barcelinhos
197	3	António Acácio Nunes (Ten.)	"	55	1	Elisa de Sousa Costa	P. de Varzim	66	2	José da Silva Duarte	"
8	2	António Alberto de M. Arantes	"	293	1	Emídio F. L. de Carvalho (Dr.)	Barcelos	14	2	José da S. G. da Encarnação	Barcelos
61	1	António Alves Braga	"	214	1	Emílio Fern. M. Figueiredo	"	170	1	José Sousa Araújo Torres	"
202	1	António Araújo Ferreira	Arcoselo	193	2	Eugénia Martins de Almeida	"	216	1	José de Sousa Neiva	"
2	2	António Augusto da R. Portela	Barcelos	146	1	Eva Maria M. Pinto Lomba	Barcelinhos	22	1	José de Sousa Vale	"
260	1	António Azevedo de Araújo	"	180	1	Feliciano Lopes Gomes	Barcelos	271	2	Júlio Torres Matos	"
17	2	António de A. C. Gonçalves	"	135	1	Fernando A. Pereira Dantas	Barcelinhos	189	1	Justino Pereira Martins	"
248	1	António Carlos Júnior	Porto	182	2	Fernando L. Machado Pereira	C. de Basto	252	1	Laura Cadabal Lima Torres	"
142	1	António da Costa	Felgueiras	144	1	Fernando de Oliveira	V. do Conde	32	1	Laura Leite Pereira da Silva	Porto
234	2	António Dias Madeira	Nelas	218	3	Fernando Vieira de Sousa Basto e irmãos	Barcelos	250	1	Licínio Carlos da Costa Santos	Barcelos
89	1	António Donato C. de Oliveira	Barcelos	19	2	Filipe dos S. Ferreira Vale	"	70	3	Lucília Pinto Macedo	Sinfães
79	2	António Duarte Barbosa	"	82	1	Firmino Gomes da Silva	"	96	2	Luís Armindo da Silva Esteves	Barcelos
245	1	António Duarte F. Pedras	Barcelinhos	290	1	Firmino José da Costa	"	301	1	Luís Gonzaga O. Fernandes	"
305	1	António E. A. Alves Baptista	Barcelos	126	2	Francisco Duarte Carvalho	"	132	1	Luís Inácio Veloso Portela	"
266	1	António Faria da Silva	"	5	2	Francisco José P. Rodrigues	"	69	2	Luís Maria F. de Carvalho	"
201	1	António Figueiredo de Brito	Barcelinhos	185	2	Francisco José dos Santos	Barcelinhos	204	5	Luís Marques Mendonça	Guarda
299	1	António Lemos R. da Silva	Barcelos	29	5	Francisco Lopes da Silva	Barcelos	15	2	Luís Pinto B. M. Pedras	Barcelos
184	2	António Luís de Almeida Lage	Braga	29	5	Francisco Lopes da Silva	Barcelos	258	2	Luís da Rocha Marques	Gaia
121	2	António Maria dos Reis	Barcelos	145	1	Francisco M. C. e S. D. Gomes	"	217	1	Manuel Avelino Faria Duarte	Porto
269	1	António Marques Pinto Lomba	Barcelinhos	255	1	Francisco M. M. Pinto Lomba	Barcelinhos	168	1	Manuel Barbosa da Cunha	Barcelos
57	1	António Martins da Silva	Aborim	264	2	Frederico M. F. Braga Paixão	Oeiras	76	1	Manuel Barbosa de Faria	"
229	4	António Mendes	Ancião	156	1	Gracinda da Silva Figueiredo	Barcelos	198	1	Manuel B. Lima Torres (Dr.)	"
77	1	António P. B. M. Pedras (Dr.)	Barcelos	94	1	Guilherme J. Pereira da Silva	Porto	230	2	Manuel Braz da Fonseca	"
104	2	António Ramos Fontainhas	Barcelinhos	215	1	Heitor F. Alves da Costa	Barcelos	298	2	Manuel Cardoso Albuquerque	"
205	1	António Rodrigues Gomes	Barcelos	222	2	Henrique Alves Perdigoão	Porto	52	2	Manuel Cândido da S. Correia	"
27	2	António Rodrigues de Oliveira	"	273	1	Henrique M. G. Vaz	"	227	2	Manuel da Costa F. Teles	"
284	1	António Secundino Ganzalez	Barcelinhos	24	2	Henrique Teixeira	Famalicão	277	1	Manuel da Costa Mesquita	Santo Tirso
115	1	António da Silva	Barcelos	91	2	Humberto Ilídio G. Maciel	Barcelos	113	1	Manuel da Costa Portela	Barcelos
172	1	António da Silva Lopes	Gaia	84	1	Idalina do Carmo Marques	Esposende	28	1	Manuel da Cunha Arantes	"
114	2	António Teixeira da Rocha	Gondomar	285	1	Isaura Ferreira Baptista	Barcelos	295	1	Manuel Elias da Costa Lima	"
232	1	Armando Eduardo da Costa	Famalicão	188	1	Jacinto Pereira Ribeiro	P. de Varzim	173	1	Manuel Esmeraldino R. Santos	"
30	2	Armando Gaspar	Mortágua	97	3	João Alves de Faria	Barcelos	62	1	Manuel F. da Cunha Arantes	Balugães
139	2	Armando José Fernandes	Maia	199	1	João Arantes Torres	"	112	1	Manuel Gomes Garrido	Barcelinhos
120	1	Armando Martins Boaventura	Barcelinhos	221	1	João Baptista G. Vilas Boas	"	261	1	Manuel Gomes R. Miranda	Barcelos
107	2	Arménio A. S. Correia (Cap.)	Barcelos	50	1	João da Cunha Ferreira	"	23	1	Manuel de Jesus Castro	Barcelinhos
183	2	Armindo M. M. A. Coutinho	"	127	1	João Dias de Figueiredo	"	128	1	Manuel Joaquim de Barros	Barcelos
119	2	Armindo Pereira Pimenta	"	122	1	João Gomes Lourenço	"	131	1	Manuel Joaquim Pereira	"
75	1	Armindo Pimenta Ferreira	"	64	1	João J. Abreu Lourenço	"	238	1	Manuel José da Silva	"
187	2	Artur Alves Pinto	"	240	1	João de Oliveira Barros	Carvalho	151	2	Manuel Lopes Xavier Ferreira	Braga
155	1	Artur Boaventura Rego	Esposende	233	1	João Pereira da Silva	Porto	224	1	Manuel M. B. Magalhães (Cap.)	Valença
67	2	Artur G. V. de Queiroz (Eng.º)	Lisboa	149	1	Joaquim de Araújo Ferreira	Barcelos	267	1	Manuel Maria R. da Silva	Infesta
101	3	Artur Pedrosa Ferreira	Porto	226	2	Joaquim de Castro G. Lopes	"	176	1	Manuel Pereira Lemos	Barcelos
11	2	Artur Pinto Coelho (Dr.)	Barcelos	51	1	Joaquim da C. Peixoto (P.º)	"	80	2	Manuel Pereira da S. Ferreira	"
7	1	Artur Vieira de Sousa Basto	"	60	2	Joaquim das Dores Faria	"	253	1	Manuel Rodrigues Ferreira	"
12	3	Augusto Henrique Moreira	"	280	1	Joaquim Eduardo da Costa	Famalicão	287	1	Manuel da Silva Bonifácio	Matosinhos
25	1	Augusto da Silva	Alvelos	244	2	Joaquim José de Oliveira	Penafiel	63	1	Manuel da Silva Miranda	Barcelos
181	5	Ausenda Vaz Alves Correia	Coimbra	167	1	Joaquim Marques dos Reis	Porto	43	1	Manuel da Silva Ribeiro	"
160	1	Belmiro da Silva Ferreira	V. do Conde	263	3	Joaquim Marques dos Reis	Barcelos	148	1	Manuel de Sousa Carneiro	Famalicão
56	1	Benjamim A. R. dos Santos	Porto	282	1	Joaquim Pereira Gomes	Gaia	129	1	Manuel de Sousa Carvalho	Barcelos
265	1	Cândido da Cunha	Barcelos	4	1	Joaquim Pinto Rodrigues	Barcelos	157	1	Manuel Vieira Coelho	Gaia
98	1	Cândido de M. Barros Lopes	"	26	1	Joaquim Reis (Dr.)	Porto	124	2	Maria Abília G. V. B. Gomes	Carvalho
291	1	Cândido N. Oliveira Maciel	"	159	1	Jorge Pereira da Silva	Porto	297	1	Maria Adelaide M. da Silva	Barcelos
294	1	Carlos A. Pontes Fernando	P. de Varzim	256	1	José Adolfo Gomes	Barcelos	276	1	Maria Alice da C. V. Portela	"
213	5	Carlos A. da Costa Soares (Dr.)	O. de Frades	45	2	José Alberto Antunes	"	161	1	Maria Arminda da S. Vinagre	"
288	1	Carlos Augusto Veloso Portela	Barcelos	6	2	José A. P. P. Machado (Dr.)	"	143	3	Maria Basto	"
35	1	Carlos E. F. da Silva Vinagre	"	275	1	José António Rodrigues	"	272	1	Maria Belandina Ribeiro Lopes	Barcelinhos
207	4	Carlos Joaquim dos Santos	Porto	254	2	José Araújo Figueiredo	"	108	2	Maria do Carmo A. P. Azevedo	Barcelos
169	5	Carlos L. de Carvalho (Dr.)	V. do Castelo	203	2	José A. P. de Jesus da Silva	"	210	1	Maria da C. A. P. C. Pedras	"
118	1	Carlos Martins da C. Ferreira	Barcelos	212	1	José Cardoso Malvar	"	83	1	Maria da C. Gomes Pereira	"
200	1	Carlota de Azevedo Bandeira	Barcelinhos	211	2	José C. de Sousa Ferreira	Régua	38	1	Maria da C. Pimenta Veloso	Famalicão
30	1	Carlota Landolt de Sousa Vaz	Barcelos	20	2	José da Costa Rodrigues Cruz	Trofa	78	2	Maria Correia Oliveira Cunha	Barcelos
109	3	Celestino Coelho Sousa Basto	"	95	3	José da Costa Teixeira	Barcelos	165	2	Maria das Dores M. Lomba	Barcelinhos
				87	1	José Diniz de Brito	Porto				
						José Eduardo da C. Ferreira	Famalicão				

(Continua na página 4)

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

BIBLIOGRAFIA

VIANA DO CASTELO — Panorama Estético

Por Cruz Cerqueira

Trabalho útil produziu o distinto jornalista Cruz Cerqueira ao dar à estampa uma monografia turística sobre a encantadora cidade da Ribeira Lima.

Todas as pessoas que pretendam ter não só um guia daquilo que é digno de ser visto em Viana do Castelo mas, ainda, os elementos indispensáveis à sua erudição, no que diz respeito aos monumentos principais da encantadora cidade, tem, nesta monografia do Snr. Cruz Cerqueira, um trabalho sério e primorosamente escrito. São absolutamente justas e oportunas as palavras que servem de preâmbulo e esta belíssima obra: «Posto uma monografia se transforme em guia de visita-jornada este trabalho apresentado pelo A. não envereda por o que simplesmente se classifica de roteiro. Como monografia, agrupa e metodiza assuntos e acentua aspectos. É evidente a diferenciação entre monografia e roteiro. Este filma o desenrolar duma jornada de visita; a monografia tende a seriar assuntos. Se o roteiro implica poder descritivo, a monografia turística reclama leveza e colorido de estilo. Uma monografia turística não é, porém, uma esquemática colectânea de elucidações». Estas judiciosas palavras que antecedem a monografia «Viana do Castelo» declaram com justeza a natureza deste interessantíssimo trabalho.

Felicitemos o ilustre A. e oxalá continue a produzir obras deste género pela muita utilidade que elas trazem.

GOMES PEREIRA

Por A. da Costa Lopes

«Li a obra de Gomes Pereira e tomei conhecimento pormenorizado da sua vida.

Não pude fazê-lo sem admirar a grande virtude do sacerdote e a vastíssima cultura do homem de letras.

Verifiquei, por outra parte, que o seu nome é actualmente quase desconhecido e olvidado.

Dele não falam os Dicionários Biográficos. E não há muito que um ilustrado barcelense qualificou o P.º Gomes Pereira de «simples curioso».

Assim, em tom de desabafo e justificando o seu trabalho, A. Costa Lopes inicia o seu estudo Bio-bibliográfico sobre o P.º Gomes Pereira, «barcelense ilustre, que viveu e morreu a pensar na linguagem do povo e no folclore».

O estudo apresentado pelo A. é daqueles que merecem a nossa melhor simpatia por fazer ressurgir do passado uma figura notável de barcelense, sobretudo numa hora de derrotismo como esta. O P.º Gomes Pereira, pelos seus ascendentes, e, particularmente, pelas suas magníficas qualidades de inteligência e trabalho, tornou-se credor da admiração dos barcelenses, pelo que A. Costa Lopes ao trazê-lo, com primores de estilo, à presença dos actuais barcelanos, produziu uma obra meritória e digna de aplauso. Não é, apenas, a narração singela da vida de Gomes Pereira — e isso já seria muito — mas, é, também, a crítica às suas produções literárias e às suas curiosidades históricas.

Este trabalho que vem enriquecer a cultura de Barcelos regista-se com louvor para A. Costa Lopes.

A. ROCHA MARTINS

Tomou posse a nova vereação da Câmara

Tomou posse a nova vereação da Câmara Municipal de Barcelos, que é presidida pelo Snr. Dr. Mário Miguel da Gândara Norton.

O acto, que resultou solene, teve lugar no salão nobre dos Paços do Concelho, na passada terça-feira e a ele assistiu o que há de mais representativo nesta cidade e concelho.

Assim, além dos novos édis, viam-se presentes os elementos do Conselho Municipal, vereação cessante, representantes dos vários organismos corporativos e económicos,

(Continua na página 3)

Todas as quintas...

filigranas

O horizonte não tem fim. O céu é plano. O vento pode correr que não encontra limites, mas os olhos, quando querem olhar, vêem-se limitados duma parte e doutra.

Um pensamento absorven-te os detém e prende.

As cigarras não cantam. A luz é dura, de verde-te. Ao sol, queima; procurei uma sombra, tive frio.

Gostava que chovesse, o ar não seria assim agres-sivo.

Entro na cidade. Cai a cinza do crepúsculo no meu coração. Ninguém; nem o menor rumor. As ruas estão desertas, as casas foram abandonadas, tal uma Igreja depois do sino de oração.

A Morte e o Tempo ador-meceram, vou ouvi-los son-nhar...

Uma graça

Um homem, com fortes dores de dentes vai ao dentista e dispõe-se a tirar um dente — o primeiro que ar-ranca. Está, como se calcula, pouco à vontade na cadeira do dentista e o facto não passa despercebido a este que lhe pergunta: — Sente-se mal?

— Se lhe parece... é a primeira vez que tiro um dente...

— Olhe, tem graça: tam-bém eu — responde-lhe o dentista.

Um pensamento

No grande relógio do tempo uma única palavra se lê: — Agora.

Uma quadra

Se juras para que eu creia, Não creias que eu que me iludo! Jurar, é escrever na areia: — Vem a onda, apaga tudo...

Um adágio

O sol de Janeiro nasce tarde, põe-se cedo e mal sai de trás do outeiro.

Ponto final

No livro da vida não temos tempo senão para escrever o prólogo.

CHÁS FINOS
VERDE PÉROLA

Preto, ponta branca

Uma especialidade

VENDE A

Pastelaria ARANTES

Um Romancista-filósofo

Por Varanda Reis

I

EM nenhum compêndio de filosofia encontrei até hoje, o nome de Dostoievski. Os compendistas aborrecem e põem de lado como coisas inúteis todos aqueles que não tratam «ex-professo» os assuntos.

É claro que segundo estes Dostoievski nunca foi filósofo; um grande romancista que agita por vezes problemas complicados e interessantes e nada mais. Será esta a verdade? Não terá Dostoievski uma filosofia própria, um sistema próprio?

As ideias vivem nele escreve Berdiaeff, uma vida orgânica, têm um destino vivo e ineluctável; existência dinâmica no mais alto grau.

Nada aqui de estático. Dostoievski estudou exclusivamente o processo vivo deste dinamismo, levantou na sua obra as ideias como turbilhões de fogo, envolveu-as numa atmosfera afogueada.

O pneumatólogo iguala e sobreleva em Dostoievski o psicólogo. Este fica mais à superfície, não desce às profundezas onde já não brilha a luz de uma observação fácil; ao passo que o outro lança a sonda até trazer ao sol tudo o que se anichava nas trevas. É aí a 100 ou 200 braças de profundidade que se compraz em estudar os destinos do homem e do mundo. Só interessa o espírito humano, o profundo; a superfície somente enquanto revela a tempestade interior, a lava exterior como sinal do interior revolto.

O homem ocupa indubitavelmente o centro do mundo filosófico de Dostoievski, tudo o mais, Deus, as coisas, giram à sua volta. Deus encontra-O, o homem dentro de si na análise consciente de si mesmo, sobretudo na sua liberdade. Por isso para Dostoievski, a liberdade representa o mistério e a chave de tudo. O Universo começa tão pequeno como o homem, mas este contém em si a potência infinita de o estender ilimitadamente até ao infinito. Não que o mundo exterior seja apenas uma criação do espírito interior, mas sim que é uma explicitação de tudo aquilo que o seu acto de vontade e conhecimento presupõem para além de si mesmos. O conhecimento é infinito na sua capacidade, no seu termo; a vontade dinamicamente infinita só no infinito, no bem que lhe apareça como infinito pode descansar. Deus não é pois uma criação do homem, mas uma exigência das suas faculdades superiores, do seu dinamismo íntimo.

Ora «se Deus existe, sou imortal», afirma ele, e «a minha imortalidade é necessária, porque Deus não quererá ser injusto, apagando para sempre a chama de amor que foi ateadada para Ele no meu coração».

Se o homem é imortal tem um valor absoluto, intrínseco que lhe adyém da mesma imortalidade; a pessoa humana porque imortal só depende de Deus e não pode ser sacrificada à mais sublime ideia de outro homem. Perante os homens, encerra absoluto direito à existência, direito esse que só perante Deus é relativo. Daqui a falsidade de todos os sistemas em que a pessoa humana for destruída. A existência, ou o direito da pessoa mais vil não pode imolar se à felicidade da colectividade, da humanidade ou das grandes ideias, pela simples razão que não têm em si o valor intrinsecamente absoluto de pessoas imortais.

Se o homem como absoluto não pode ser violentado no seu direito de pessoa livre, também ele mesmo não pode destruir a sua integridade pelo mal, porque perante Deus o homem é relativo. E só no mal o homem se mutila, porque só nele repudia a lei de Deus.

Os grandes problemas filosóficos encadeiam-se assim numa lógica impecável no mundo dostoievskino. Os seus romances apresentam-nos um sistema filosófico próprio e definido.

LARGOS E RUAS

Insistimos para que sejam reparados alguns largos da nossa cidade, que pelo movimento que têm, nestes tempos de chuva, tornam-se intransitáveis.

Está neste caso o largo do cemitério que se apresenta vergonhoso aos olhos de tanta gente estranha que visita Barcelos em dias de futebol.

Há ruas que necessitam de urgente reparação e é bom que se vá olhando para estas pequenas coisas para não se cair no erro de dizer de que somos importunos.